

Prefácio

ANTÓNIO NÓVOA¹

O livro de Cecília Warschauer organiza-se em três partes: na primeira, retoma as suas obras anteriores, *A Roda e o Registro*, que resulta de um trabalho com crianças, e *Rodas em Rede*, fruto de uma ação com educadores, que acrescenta uma nova experiência relacionada com o processo de envelhecimento. Na segunda, apresenta a metodologia Roda & Registro, que vem elaborando há cerca de três décadas. Na terceira, reflete sobre a fase mais recente do seu trabalho, com a aplicação das histórias de vida na formação em contexto empresarial.

Estamos perante um livro excepcional, que traduz uma reflexão pessoal amadurecida, um balanço de trinta anos de trabalho em ambientes muito diversos, mas trilhando sempre um caminho próprio na utilização das histórias de vida na formação.

É este o primeiro aspecto que quero realçar: *este é mais do que um livro; é a história de vida da sua autora.*

Cecília Warschauer adota uma forma de escrita coerente com o conteúdo do seu trabalho. Propõe-nos uma reflexão sobre as histórias de vida na formação, que se organiza com base no seu próprio percurso pessoal e profissional.

1. Professor catedrático do Instituto de Educação e reitor honorário da Universidade de Lisboa.

Não é fácil expormo-nos assim, construirmos uma análise sobre os outros que é também sobre nós, incluirmo-nos como parte do processo de formação que vamos conduzindo com os outros. Mas é essa capacidade de pensar o vivido, e também o nosso próprio vivido, de refletir sobre a experiência, que dá espessura a este livro.

Em 1993, Cecília Warschauer publicou a sua primeira obra, *A Roda e o Registro*, fruto de Rodas de conversa com crianças numa escola de São Paulo. Cerca de uma década mais tarde, em 2001, publicou *Rodas em Rede*, na sequência de um trabalho com educadores. *Entre na Roda!* completa uma trilogia rara, pela capacidade de dar profundidade a uma reflexão amadurecida pelo tempo.

Este é o segundo aspecto que quero realçar: *este livro é feito pelo tempo, uma vez que é escrito, em grande parte, a partir do reencontro da autora com as crianças da década de 1980 e os educadores da década de 1990.*

No campo da educação, todos os que procuram novos métodos ou processos pedagógicos vivem a mesma angústia: como saber o que aconteceu às crianças ou aos adultos com quem trabalhamos? Como avaliar, em longo prazo, as consequências da nossa ação?

Na verdade, se é possível conhecer resultados no curto prazo, já é mais difícil acompanhar um grupo de alunos ao longo da sua escolaridade. Mas há exemplos de investigadores que o conseguiram fazer. Raro, muito raro mesmo, é ter a possibilidade de reencontrar os nossos educandos décadas mais tarde e poder fazer com eles uma retrospectiva sobre as marcas deixadas pela nossa ação.

Cecília Warschauer consegue essa proeza. Para preparar este livro, reuniu as crianças que estiveram na base do seu primeiro livro. Trinta anos depois. E também conseguiu reunir os adultos que trabalharam com ela e que deram origem ao seu segundo livro. Vinte anos depois. A uns e a outros, propõe novas Rodas e Registros. Procura reações, inter-

pretações. Suscita a escrita, a partilha. Transforma esses encontros em novos espaços de formação.

Vale a pena sublinhar devidamente este feito. Sabemos todos que “a viagem” é a melhor metáfora educativa, mas quase nunca conhecemos as viagens que as pessoas fizeram depois de as deixarmos. Fica sempre uma interrogação, aqui e ali cortada por algum encontro ocasional com um antigo aluno ou formando, mas é insuficiente para fazer um balanço significativo.

É por isso que, ao possibilitar a compreensão de itinerários pessoais num tempo longo e identificar a importância que neles tiveram certos momentos educativos, este livro traz um contributo maior, único, não só às abordagens autobiográficas, mas também ao conjunto da pesquisa educacional.

Quero realçar um terceiro aspecto marcante na reflexão que Cecília Warschauer nos apresenta: *este livro traz vários alargamentos ao campo das histórias de vida na formação.*

O subtítulo do livro explica o seu conteúdo, fruto da evolução profissional da autora: *A formação humana nas escolas e organizações.* Estamos, também aqui, perante um percurso pouco habitual, de uma formadora que transita entre diferentes contextos e consegue adaptar-se a realidades muito distintas, sem nunca perder a sua identidade e a sua linha de coerência.

Na segunda parte do livro, “A Metodologia Roda & Registro”, procede-se a um aprofundamento metodológico. Cecília Warschauer revela uma grande maturidade no modo como constrói as situações de formação-investigação. É justo sublinhar este ponto, pois a expansão do campo das histórias de vida tem levado a práticas de grande superficialidade, de interesse muito limitado quer para a formação, quer para a investigação. Este livro é um exemplo brilhante de como estas abordagens podem ser utilizadas com inteligência e profundidade.

Na terceira parte, “Uma empresa em (trans)formação”, apresenta-se o trabalho realizado nos últimos anos em contexto empresarial. É certo que outros autores já aplicaram essas abordagens em situações profissional e empresarial. Mas Cecília Warschauer consegue aqui um importante alargamento, ao entrelaçar e interligar as diferentes experiências que foi realizando ao longo da vida com o trabalho na empresa, o que torna a sua reflexão mais elaborada e complexa.

Tenho dificuldade em falar de um último alargamento, que adquire um papel central na estrutura do livro e que se prende com a utilização das histórias de vida junto de pessoas idosas. Ao facilitar Rodas e Registros numa idade avançada, a autora sugere balanços e retrospectivas, compreensões, que podem ajudar-nos a lidar com o processo de envelhecimento. Também aqui há novidade neste livro.

Cecília Warschauer adota uma atitude autorreflexiva em todo o seu trabalho. Interroga-se. Põe em causa. Põe-se em causa. Procura sentidos. Faz lembrar o escritor português Vergílio Ferreira: “O presente sou eu no ato de me pensar a ser. E fora disso não há mais nada.”

A sua ação é marcada por uma grande capacidade de escuta, tanto com as crianças como com os adultos. Sem Rodas, sem Registros, sem redes, não há formação, porque a formação pertence a cada um, mas precisa dos outros para se realizar plenamente.

Como formadora, está sempre atenta a si e aos outros. Como investigadora, procura os registos, cuidadosos, sistemáticos, as interpretações. Com esta obra, com esta trilogia, Cecília Warschauer assume-se, definitivamente, como uma das principais autoras no campo das “histórias de vida na formação”.